

PRODUÇÃO DE MUDAS DE CAFEIEIRO (*Coffea arabica* L) COM DIFERENTES FONTES E DOSES DE MATÉRIA ORGÂNICA EM TUBETES

P.V.M. Souza – Graduando Eng. Agrônomo/ IFTM, I.S. Pereira – Prof. Doutor / IFTM, H.B. Melo Júnior – Prof. Mestre/ IFTM, K.C.C. Lima – Graduando Eng. Agrônomo/ IFTM

Para que se tenha uma boa produtividade em uma lavoura de café é importante levar em consideração e com bastante rigor todas as partes de produção, plantio de mudas, preparação do solo para o transplante das mudas e condução da cultura durante toda a vida do cafezal. A compra ou a produção das mudas é um processo fundamental para o sucesso da condução do cafezal, por isso é importante que se tenha mudas de qualidades e com um custo menor para o produtor.

O presente trabalho foi desenvolvido no viveiro de mudas do consórcio Capim Branco situado no Instituto Federal do Triângulo Mineiro, Uberlândia- MG. No dia 01/10/2013, as mudas de cafeeiro (cv. Topázio MG1190) foram repicadas, no estágio “palito de fósforo” ou “orelha de onça” para os tubetes de 180 mL. O delineamento experimental foi conduzido em blocos casualizados (DBC) em um sistema fatorial 4x4, sendo o primeiro fator tipos de esterco (cama de frango, coelho, suíno e bovino) curtidos, e o segundo fator proporções do material orgânico no substrato (0, 20, 40, 60%), em quatro repetições, totalizando 64 parcelas experimentais. O substrato artificial comercial usado foi o Bioplant, e para aumentar a fertilização foi utilizado um grama de um adubo de liberação controlada, Osmocote, 3 a 4 meses, com formulação NPK 15-09-12.

Foram avaliadas matéria fresca e matéria seca das plantas em março de 2014.

Para obter o peso da matéria fresca esperou-se que as plantas atingissem até oito pares de folhas e lavadas em água corrente, posteriormente foi dividida a planta na região do colo tendo como produto parte aérea e a parte da raiz, essas foram colocadas em dois sacos de papel e levadas a uma balança digital.

As mesmas mudas usadas para o cálculo de matéria fresca, foram igualmente utilizadas para medição da matéria seca. Elas foram devidamente etiquetadas e secas em estufa a 60°C por 24 horas. Após este período foram pesadas em uma balança digital para obtenção do peso seco de parte aérea e da raiz, isso se repetiu até a obtenção de peso constante, ou seja, quando toda a água da planta foi retirada.

Resultados e conclusões

Os dados foram devidamente anotados e tabelados e realizou-se a comparação das médias dos tipos de esterco, empregando o teste de Tukey, a 5% de probabilidade, enquanto que para as doses destes esterco procedeu-se análise de regressão.

As Figuras 1 e 2 apresentam as massas frescas da parte aérea e da raiz das mudas de cafeeiro. Enquanto que as Figuras 3 e 4 apresentam as massas secas.

Figura 1: Massa fresca da parte aérea

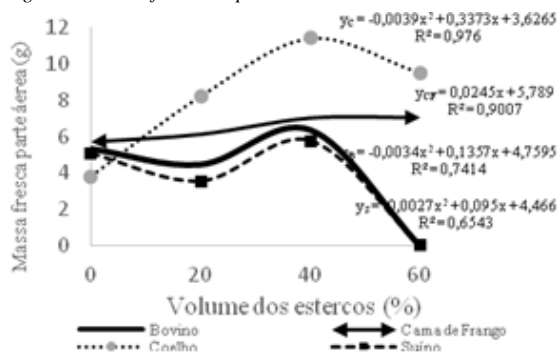
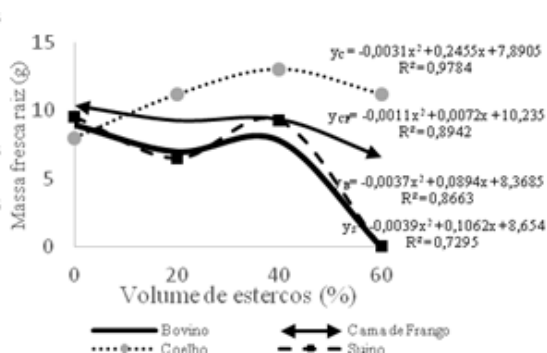


Figura 2: Massa fresca da raiz



Verifica-se nas Figuras 1 e 2 que o esterco de coelho foi o que possibilitou uma maior produção de massa fresca tanto da parte aérea como do sistema radicular sendo a proporção de 40% deste esterco a melhor opção. Observa-se ainda que a proporção de 60% de esterco bovino e suíno é prejudicial ao desenvolvimento das mudas de cafeeiro visto que as mudas não resistiram ao “elevado” teor de matéria orgânica fornecido por estas fontes.

Figura 3: Massa seca da parte aérea

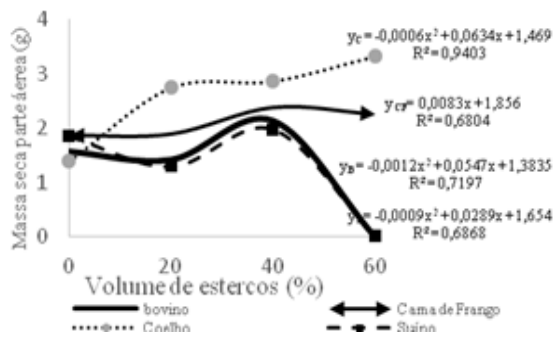
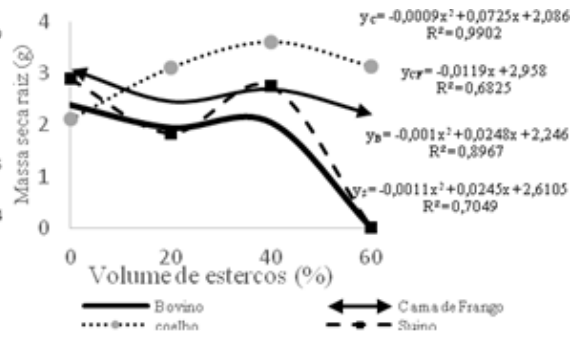


Figura 4: Massa seca da raiz



O mesmo comportamento apresentado da obtenção de massa seca tanto da parte aérea como de raiz foi apresentado, sendo o esterco de coelho a melhor opção se comparado aos demais materiais utilizados. O mesmo observado com relação à morte das plantas quando da utilização de 60% de esterco bovino foi observado por Dias (2009).

Conclui-se que - o material orgânico de coelho aumentou em massa a parte aérea das mudas e da raiz, o que é consequência de um sistema radicular e aéreo mais desenvolvido trazendo um maior suporte para as plantas. Além disso, o esterco orgânico traz benefícios como maior facilidade na regulação da temperatura do meio, na aeração do substrato e maior capacidade retenção de água.